



SUORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MARINGÁ-PR

Mariana Costa Ditzel¹, Maria Luiza Roncon Pivetta², Mariana Maciel de Oliveira³, Nancy Christiane Ferreira Silva⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. marianaditzel24@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. maluroncon@gmail.com.

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
mariana.maciel@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Coorientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
nancy.silva@unicesumar.edu.br

RESUMO

A parada cardiorrespiratória é um dos problemas mais graves de saúde e caracteriza-se pela ausência de atividade mecânica cardíaca efetiva, confirmada por ausência de pulso juntamente com falha na mecânica ventilatória. Apesar dos avanços recentes, menos de 40% dos adultos recebem reanimação cardiopulmonar (RCP) iniciada por leigos, e menos de 12% têm um desfibrilador aplicado antes da chegada do serviço médico de emergência. Tendo em vista a baixa porcentagem de realização da RCP, é indispensável a capacitação de leigos para que possam auxiliar no aumento das taxas de sobrevida no ambiente extra hospitalar. O objetivo do presente estudo visou capacitar funcionários leigos de uma instituição de ensino superior sobre os temas envolvendo parada cardiorrespiratória (PCR) e reanimação cardiopulmonar (RCP). A metodologia utilizada no estudo correspondeu a aplicação de questionários pré e pós treinamento, além do uso de manequins de simulação para ampliar a aquisição de conhecimentos práticos sobre o tema. Participaram do estudo 28 funcionários de uma instituição de ensino superior, dos quais 15 completaram todas as etapas. Dentre esses, observou-se melhora significativa na pontuação dos questionários teóricos aplicados antes e após a capacitação, indicando ganho de conhecimento. A participação prática foi marcada por envolvimento e interesse, embora a adesão total tenha sido limitada por fatores logísticos. Os resultados obtidos apontam que a capacitação prática e teórica em suporte básico de vida (SBV) promove aquisição de conhecimentos relevantes para atuação em emergências. Ressalta-se a importância de ampliar o número de encontros e participantes, bem como manter ações contínuas de educação em saúde, a fim de fortalecer a resposta da comunidade frente a parada cardiorrespiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Parada cardíaca; Reanimação cardiopulmonar; Sobrevida.

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção abrupta das funções circulatória e respiratória, levando à ausência de pulso central e de respiração efetiva, o que resulta na rápida redução do aporte de oxigênio aos tecidos. Tal condição representa uma grave emergência médica, sendo considerada uma das principais causas de morte no mundo. No Brasil, estima-se que cerca de 200 mil pessoas sofram PCR anualmente, a maioria em ambiente extra-hospitalar (Bastos et al., 2020). Esse cenário destaca a importância da resposta imediata, pois a sobrevida da vítima pode diminuir entre 7% a 10% a cada minuto sem intervenção (Rocha et al., 2023).

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de manobras e procedimentos realizados com o objetivo de manter a vida da vítima até a chegada do atendimento especializado. Essas ações são essenciais para a manutenção da oxigenação e perfusão tecidual adequada durante a PCR, especialmente no ambiente pré-hospitalar (Carvalho et al., 2020). A aplicação precoce e eficaz das técnicas de SBV pode aumentar consideravelmente a taxa de sobrevida e reduzir sequelas neurológicas graves.

Apesar da importância, grande parte da população ainda não possui conhecimento adequado sobre as condutas básicas em situações de PCR. Segundo estudo de Rocha et



al. (2023), 67,7% dos leigos não sabem o que é SBV e 61,5% relatam não se sentirem preparados para agir em emergências. Apenas 41,5% sabiam como facilitar a respiração da vítima e 73,3% não souberam indicar a frequência correta das compressões torácicas.

Diante deste contexto, a capacitação de funcionários sobre SBV torna-se uma estratégia viável e necessária, com impacto direto na segurança da comunidade. Assim, o presente projeto teve como objetivo capacitar funcionários de uma universidade em Maringá-PR por meio de treinamentos teórico-práticos abordando parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, além de validar um instrumento avaliativo aplicado antes e após a capacitação. Observou-se que os participantes adquiriram conhecimento técnico e prático para agir em situações reais de PCR, contribuindo para a redução da mortalidade e para a formação de multiplicadores de conhecimento em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, com caráter experimental e abordagem quantitativa, com delineamento de pré e pós-teste. O estudo foi desenvolvido na cidade de Maringá-PR, no campus da Universidade Cesumar (Unicesumar). A população-alvo foi estimada inicialmente por 30 funcionários da universidade, que foram convidados a participar voluntariamente do projeto. Os participantes foram divididos em três grupos com 10 integrantes cada, para facilitar a aplicação dos treinamentos.

Como critérios de inclusão, foram considerados adultos com vínculo institucional ativo, que manifestaram interesse em participar da capacitação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os participantes que não compareceram a todos os encontros, ou que não completaram integralmente as avaliações.

A capacitação ocorreu em três encontros com cada grupo. No primeiro encontro, foi aplicado um questionário teórico com duração de 20 minutos, seguido de uma aula expositiva sobre os conceitos fundamentais do Suporte Básico de Vida (SBV), com base nas diretrizes da American Heart Association (AHA, 2020). No segundo encontro, foi realizada uma aula prática, com duração de 50 minutos, utilizando manequins de simulação para treino das manobras de RCP. Esses materiais foram disponibilizados pelo Laboratório de Simulação Clínica e Habilidades (SimuLab) da instituição. O terceiro encontro foi destinado à reaplicação do questionário teórico e à avaliação prática individual, também com duração aproximada de 50 minutos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 15 questões de múltipla escolha, desenvolvido com base nas recomendações atualizadas do protocolo da AHA (2020), contemplando aspectos teóricos do SBV. O mesmo instrumento foi utilizado no pré-teste e no pós-teste, possibilitando a comparação direta dos resultados obtidos antes e após a capacitação.

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva. Para avaliar a evolução do conhecimento dos participantes, foi utilizada a comparação dos escores médios entre o pré e o pós-teste, com testes apropriados de significância estatística.

O estudo foi realizado após a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Unicesumar (parecer nº 7.251.806).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade da realização do presente projeto se justifica pelo aumento nas taxas de sobrevivência quando a RCP é feita de modo adequado, em ambiente extra-hospitalar, por indivíduos leigos que sejam capacitados, contribuindo de modo direto para a saúde pública.



Os funcionários selecionados foram organizados em três grupos, com três encontros cada. No primeiro encontro, executou-se a aplicação do questionário pré-treinamento, com a participação de 28 funcionários da instituição, de diferentes setores, e a abordagem de conteúdo teórico sobre RCP e PCR. No segundo encontro, funcionários compareceram, e os manequins de simulação disponibilizados pelo SimuLab foram apresentados aos participantes, os quais tiveram a oportunidade de realizar treinamento prático, com auxílio de professores especializados. No terceiro encontro, com a participação de 15 funcionários da instituição, realizou-se a aplicação do questionário pós-treinamento e prova prática nos manequins de simulação.

Uma dificuldade encontrada foi quanto a adesão dos participantes aos encontros, visto que os horários disponíveis para a realização se limitavam devido a disponibilidade de salas, materiais e dos turnos dos participantes. Assim, 46% dos colaboradores não compareceram no terceiro encontro, não completando o treinamento.

Dos 15 colaboradores que fizeram o treinamento por completo, 60% era do sexo feminino e 40% do masculino, sendo que 40% eram do setor acadêmico, abrangendo coordenadores de curso, 33,33% eram do setor administrativo e 26,67% eram do setor de apoio operacional ou serviços gerais. Com relação ao questionário teórico aplicado, observou-se que 93,33% dos colaboradores apresentou um aumento no percentual de acertos das questões do instrumento avaliativo após a aplicação dos treinamentos, revelando que os participantes adquiriram conhecimento com a participação dos treinamentos.

Além disso, observou-se que os participantes demonstraram grande interesse sobre o assunto, tanto na parte teórica como na prática. No entanto, seria interessante a ampliação do número de encontros, para que a aquisição de conhecimentos por parte dos participantes pudesse ser mais proveitosa e eficaz, garantindo, assim, a melhor resposta por parte dos mesmos em situações de necessidade.

Os demais resultados estão sendo analisados e serão compilados no relatório final, além de serem utilizados para elaboração de artigo científico que será submetido em jornais da área da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância e o aumento da sobrevida nos casos de parada cardiorrespiratória quando a população é bem orientada sobre o tema, é indispensável a capacitação e treinamento para fornecer maior suporte extra-hospitalar. A ampliação do presente projeto, com maior número de participantes e encontros, se mostra necessário no auxílio da população em geral, contribuindo para o conhecimento em saúde.

REFERÊNCIAS

BASTOS, T. R. et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre suporte básico de vida no atendimento à parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

CARVALHO, Lorena Rodrigues; FERREIRA, Ricardo Bruno Santos; RIOS, Marcela Andrade; FONSECA, Elaine de Oliveira Souza; GUIMARÃES, Cláudia Franco. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. **Enfermería actual en Costa Rica**, n. 38, 13 jan. 2020.



MAGID, David J.; AZIZ, Khalid; CHENG, Adam; HAZINSKI, Mary Fran; HOOVER, Amber V.; MAHGOUB, Melissa; PANCHAL, Ashish R.; SASSON, Comilla; TOPJIA, Alexis A.; RODRIGUEZ, Amber J.; DONOGHUE, Aaron; BERG, Katherine M.; LEE, Henry C.; RAYMOND, Tia T.; LAVONAS, Eric J. Part 2: Evidence Evaluation and Guidelines Development: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 142, n. 16, 20 out. 2020.

MERCHANT, Raina M.; PANCHAL, Ashish R.; CHENG, Adam; AZIZ, Khalid; BERG, Katherine M.; LAVONAS, Eric J.; MAGID, David J. Part 1: Executive Summary: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 142, n. 16, 20 out. 2020.

ROCHA, Adrienne Bezerra; BRASILEIRO, Alessandra Leão; SILVA, Ana Paula Costa da; BEZERRA, José Carlos Ferreira; ROCHA, Marli Ferreira Bezerra. A importância do suporte básico de vida para a população de leigos. **Seven Editora**, cap. 8, 5 maio 2023.